

ASSÉDIO MORAL NA GESTÃO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Os trabalhadores da Universidade de São Paulo – USP vem sofrendo inúmeros ataques através da mídia de massa, ataques estes que tem como principal objetivo denegrir a imagem dos servidores da universidade perante a sociedade para assim justificar as arbitrariedades praticadas pela gestão atual. Não compreendemos o que o Governo Estadual pretende com a política clara e covarde de marginalização do servidor público estadual, entretanto, as atitudes praticadas pela atual gestão da universidade demonstram claramente que a mesma adotou e vem praticando a política de gestão do Governo Estadual.

Quando os ataques dos gestores são direcionados aos militantes do movimento sindical, consideramos que estamos diante de um quadro normal, pois isso nada mais é que o resultado claro da luta do capital X trabalho. Aqueles que se dedicam a militância sindical sabem que a mesma é ingrata e na maioria das vezes injusta, os companheiros de luta têm ciência que são tachados como baderneiros e irresponsáveis por muitos de seus companheiros, que por desconhecer a importância do papel desempenhado pela entidade sindical que os defende, fazem julgamentos injustos e cruéis, entretanto, o verdadeiro militante não se abala com as críticas, fazendo delas o alimento e o combustível necessário para movimentar a máquina humana questionadora, persistente e leal aos seus ideais e a sua causa, mesmo que um desses guerreiros venha a cair por terra, dez outros se levantarão e seguirão dedicados na luta. Ocorre que, estamos diante de um quadro inédito na conjuntura atual, pois diferentemente das gestões anteriores: não satisfeita em denegrir a imagem dos companheiros que diariamente dedicam seus esforços na luta pela defesa da universidade pública livre e de qualidade, a gestão atual passou a desferir ataques covardes, injustos e mentirosos contra toda a nossa categoria, demonstrando total ignorância e desapego aos números, nosso gestor mor justifica seus atos arbitrários e covardes taxando na mídia o servidor da USP como marajá e os militantes do SINTUSP como baderneiros e bandidos.

Diante do quadro atual que assola nossa querida universidade, convidamos os gestores atuais, seja na capital, sejam nos campi do interior, a refletirem sobre seus atos, pois se os mesmos desconhecem, lembramos que a ditadura já se foi e vivemos atualmente um Estado Democrático de Direito, convidamos ainda nossos gestores a conhecer o texto da Lei Estadual nº 12.250, de 09/02/2006, que em seu bojo veda expressamente o assédio moral no âmbito da administração pública estadual direta, indireta e fundações públicas. A título de contribuição e esclarecimento lembramos aos gestores da universidade que nenhum cidadão está obrigado a cumprir ordem manifestamente ilegal, seja no âmbito da administração ou fora dela e, portanto, caso os gestores da universidade estejam sofrendo algum tipo de pressão ou constrangimento do Governo Estadual nos solidarizamos com os mesmos e colocamos nossa entidade a disposição para atuar na defesa de quaisquer deles. Por mais absurda que possa parecer tal alegação, cogitamos essa possibilidade pelo fato do atual Governo Estadual ter distribuído perante o Supremo Tribunal Federal a ADI nº 3.980 através da qual tenta derrubar a Lei do Assédio Moral aprovada pela Assembléia Legislativa de São Paulo.

Consideramos que inúmeras atitudes adotadas por nossos atuais gestores enquadram-se perfeitamente na definição de assédio moral disciplinada pela lei bandeirante e, portanto, desde já advertimos que, se não houver uma imediata mudança de comportamento na administração da universidade, nossa entidade estará adotando as medidas judiciais cabíveis para evitar que os servidores da USP continuem a ser covardemente atacados por aqueles que, como gestores de uma das principais universidades do país, deveriam lutar juntos na defesa da universidade e daqueles que dedicam suas vidas na construção do saber. Por fim, mais uma vez enfatizamos que, caso nosso comando atual esteja sendo comandado, colocamos nossa entidade a disposição da atual gestão para buscar coibir a manipulação da universidade e o efetivo respeito a autonomia universitária, que como todos se lembram, há pouco tempo tentou ser revogada pelos Decretos editados pelo Governo Estadual.